

V SEMINÁRIO IMIGRAÇÃO ITALIANA EM MINAS GERAIS

Documento final

De 26 de outubro a 01 de novembro de 2009, realizou-se na cidade de Belo Horizonte (MG – Brasil), na Escola de Arquitetura da UFMG, o “V Seminário sobre a Imigração Italiana em Minas Gerais”, promovido pela Associação Ponte entre Culturas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Verona, Associação de Cultura Ítalo-Brasileira de Minas Gerais (ACIBRA), Comitê da Imigração Italiana (Comites MG, TO, GO) e Patronato INCA CGIL.

O evento abordou os temas da memória cultural e histórica de Belo Horizonte, as contribuições de imigrantes italianos em diferentes áreas (arquitetura, cinema, artes plásticas, educação, movimento operário, sindicato, indústria, comércio e esporte) e as relações bilaterais entre Itália e Brasil.

Como conclusão desta intensa semana de pertinentes e relevantes trocas culturais – que envolveram não apenas acadêmicos e universitários italianos e brasileiros, mas também a ampla realidade da comunidade italiana de Belo Horizonte e das próprias Minas Gerais (abrangendo o setor associativo, educativo, cultural e a componente empreendedora e trabalhadora) – salientamos convicções de base a fim de propor algumas iniciativas concretas, cujo objetivo é sensibilizar e envolver o maior número de pessoas, entidades privadas e instituições públicas para um efetivo empenho no estudo, na divulgação e valorização da realidade histórica e atual das comunidades italianas no mundo.

Com esse intuito, apreciamos com uma certa esperança, bem como com certa apreensão, a recém constituição – no Vittoriano de Roma – do Museu Nacional da Emigração Italiana que propõe apresentar, com um olhar unitário, a variedade das realidades migratórias regionais e locais que, ao longo de cento e cinquenta anos de história nacional, caracterizaram aquilo que foi definido pelas várias partes como “o maior êxodo de um povo na história moderna”.

Estamos naturalmente e há muito tempo convencidos de que a *emigração é parte essencial da história da Itália*; que sem o reconhecimento do importante papel

desenvolvido pela emigração, a história da Itália é incompleta e errada; que no longo processo de unificação que levou os italianos a se sentirem povo, um papel importante foi desempenhado pelos 29 milhões de trabalhadores rurais, operários e pequenos empreendedores que, exatamente com sua peculiar experiência migratória, contribuíram para o processo de definição da identidade italiana. Saudamos, então, o nascimento do MEI (Museu da Emigração Italiana), que tem como propósito rasgar o silêncio que acompanhou a emigração italiana nestes 150 anos, e convidamos seus responsáveis a perseguir e incentivar todas aquelas iniciativas de sinergia com as comunidades italianas do mundo para aprofundar e apresentar as variadas experiências de integração vividas pelos italianos nos diferentes países de chegada e de vida.

Ao mesmo tempo, porém, não podemos deixar de desejar que o Museu Nacional da Emigração Italiana possa desenvolver plenamente seu papel de espaço privilegiado de memória e de reflexão, de encontro e de debate, de abertura e de abordagem positiva ao fenômeno migratório global. Efetivamente, fazer “memória” da história migratória italiana não significa iconizar algumas, mesmo que sugestivas, imagens ou filmes de repertório, uma aventura que consideramos concluída. Significa, pelo contrário, adquirir um instrumento que ajude hoje a viver positivamente os novos desafios que as migrações atuais propõem. Em um período histórico em que a Itália, de país de emigrantes, tornou-se país de vida para milhões de imigrados, trata-se, então, de oferecer uma oportunidade, principalmente para os jovens, de um espaço em que serão as próprias situações – muitas vezes dolorosas, mas também de sucesso – da emigração a oferecer sólidos anticorpos culturais contra toda e qualquer forma de xenofobia e de racismo contra aqueles que hoje vão para a Itália, motivados unicamente pela esperança de encontrar um futuro melhor.

Não podemos, também, esconder a preocupação pelo futuro deste Museu que, no final de 2011, não tem nenhuma garantia de poder continuar de forma permanente no Vittoriano e, atualmente, não conhece hipóteses para uma outra localização definitiva e adequada. Se à fragilidade logística acrescentamos também a ausência completa de fundos públicos a serem destinados anualmente para esta iniciativa, surge espontâneo o convite aos responsáveis políticos, às associações de emigrantes, às instituições públicas e privadas, para uma necessária mobilização a fim de que este inicial esforço de reconhecimento da

emigração italiana não seja perdido ao vencimento de 2011.

Com o mesmo espírito e a mesma preocupação positiva sobre a necessidade de preservar a memória da emigração italiana no mundo também recebemos e apreciamos a proposta de lei, atualmente em trâmite na Câmara dos Deputados, que prevê a introdução do ensinamento da história das migrações nas escolas italianas.

Acreditamos que tal projeto deva ser apoiado e se possível ampliado, com a devida inserção a pleno título de tal importante disciplina também nas universidades, não apenas onde existem professores de sociologia das migrações, mas principalmente onde nunca foi ativado nenhum ensinamento específico de história das migrações.

Mais uma reflexão apontada está relacionada aos temas da revisão da lei da cidadania, seja para os descendentes dos italianos no exterior, seja para os filhos dos imigrados nascidos e socializados na Itália, e da concessão do direito ao voto para os cidadãos estrangeiros regularmente residentes na Itália e no Brasil. A convicção amplamente compartilhada da riqueza intercultural, que é gerada pelas dinâmicas de mobilidade internacional, nos levou a considerar a participação política ativa dos migrantes um incisivo instrumento de integração e de estímulo para a participação cívica, útil também para aprofundar as relações e o diálogo entre países.

Em relação às instituições locais, surgiu como necessidade principal uma maior valorização da conservação de dados e do patrimônio que testemunham a forte presença e a forte influência que a emigração italiana teve para o desenvolvimento da cidade de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais. Neste caso, seria importante sensibilizar e conscientizar a opinião pública e a administração da cidade sobre o papel fundamental do Arquivo Público Mineiro, da Diretoria de Patrimônio Cultural da Prefeitura e do Museu Histórico da cidade para a conservação, o estudo e aprofundamento dos conhecimentos sobre o entrelaçamento das relações entre italianos e brasileiros.

Belo Horizonte, 01 de novembro de 2009.